

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI ENTRE 2012 A 2024

Dienifer Estefane Santana Gomes<sup>1</sup>  
João Paulo Gomes Justimiano<sup>1</sup>  
Ana Lígia de Souza Pereira<sup>2</sup>  
Renata Aparecida Fontes<sup>3</sup>  
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue<sup>4</sup>

cmolschuengue@gmail.com

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** infecção; assistência de enfermagem; UTI.

### 1 INTRODUÇÃO

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), são aquelas que acontecem durante o atendimento em hospitais, Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e em atendimento ambulatorial. As IRAS são diferentes das infecções comuns porque surgem em ambiente hospitalar, ao qual os pacientes passam por procedimentos invasivos, e recebem outras intervenções que aumentam o risco de infecção (Melo *et al.*, 2022). Segundo Teles *et al.* (2020), a UTI é um setor que presta atendimento contínuo a pacientes em estado grave. As IRAS em UTIs estão ligadas a procedimentos invasivos, além do uso de imunossuppressores, internação prolongada, presença de micro-organismos resistentes e uso de antimicrobianos. Conforme aponta Cândido *et al.* (2023) ressalta-se o papel central da equipe de enfermagem na incorporação e prática de abordagens fundamentadas em evidências, a exemplo dos bundles – grupos de ações que buscam diminuir as infecções relacionadas ao uso de instrumentos invasivos, como cateteres, sondas e ventiladores mecânicos. Além da efetiva aplicação técnica dessas práticas, a enfermagem tem a responsabilidade de acompanhar de perto os sinais clínicos dos pacientes, reconhecer rapidamente infecções e iniciar de forma imediata as medidas de controle. Dessa forma, cabe a enfermagem contribuir e agir de modo a reduzir infecções por meio de condutas simples orientando a equipe e monitorando os envolvidos no cuidado sobre a importância da higienização das mãos conforme as normas do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), e busca ativa de IRAS por meio de análise de prontuários, para identificar sinais de infecção, como febre, secreções alteradas, exames laboratoriais e uso de antimicrobianos (Tauffer *et al.* 2019). As IRAS são um desafio

---

<sup>1</sup> Acadêmica (o) de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

<sup>2</sup> Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

<sup>3</sup> Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Educação. Professora do curso de enfermagem da Univértix – Centro Universitário – Matipó.

que persiste na área da saúde. Esse cenário impacta diretamente na segurança do paciente, qualidade dos serviços prestados principalmente quando se trata de pacientes em UTI, além disso, prolonga o tempo de internação sobrecarregando os custos hospitalares e aumento das fatalidades. Assim sendo, o trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes internados em UTI no estado de Minas Gerais entre 2012 e 2024.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Segundo Lozada e Nunes (2019), a pesquisa descritiva proporciona uma perspectiva nova sobre as variáveis estudadas, que transcende a relação entre elas, visando determinar a natureza dessa relação. Neste seguimento, na pesquisa quantitativa, as variáveis são examinadas através de métodos quantitativos que mostra os dados obtidos de forma estatística. Será avaliado o perfil epidemiológico das infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes internados em UTI no estado de Minas Gerais. O recorte temporal avaliado foi entre os anos de 2012 e 2024. Os dados serão coletados em banco de dados de domínio público no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Boletim de segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. As variáveis investigadas serão: Infecção Primária de Corrente Sanguínea Laboratorial (IPCSL), Infecção do Trato Urinário (ITU), Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAV). Quanto aos procedimentos éticos, por tratar de uma pesquisa que utilizará dados secundários públicos e por não conter variáveis que possibilitem a identificação dos sujeitos estudados, o presente estudo dispensa a autorização do Comitê de Ética conforme estabelece a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2016). Os dados obtidos serão organizados utilizando o Microsoft Office Excel e serão apresentados por estatística descritiva.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo, por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, ainda está em andamento, assim como a análise das variáveis referentes à notificação no período de 2012 a 2024.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estudar e compreender o perfil epidemiológico das IRAS em pacientes internados na UTI é essencial para a melhoria da qualidade do cuidado em saúde. A análise epidemiológica permite identificar os principais agentes etiológicos, vias de transmissão e padrões de resistência antimicrobiana, subsidiando ações eficazes de prevenção e controle. Além disso, contribui para a redução da morbimortalidade, do tempo de internação e dos custos hospitalares, promovendo maior segurança ao paciente e eficiência nos serviços de saúde.

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, W.M.M de.; AGUIAR, S.L.A de A.; SANTOS, M.V.F dos. **Segurança do paciente e a conduta da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 7, p.8. e44811730194, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30194.

BRASIL, Agência nacional de vigilância sanitária – ANVISA. **Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. Brasília, 05 de março de 2021. p. 84. Disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras\\_2021\\_2025.pdf](https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf). Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. Brasília: Anvisa, 2021.p 61. Disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras\\_2021\\_2025.pdf](https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf). Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**, [s.l.], publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1- p. 59. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

CÂNDIDO, T.L.; MELO, P.C.C.; VAZ, E.C.T.; COSTA JÚNIOR, A.C.; PEREIRA E.B.S.; BRAGA, I.A.; CHAGAS, B.C.S.; LOURENÇO, C.B.D.; PAULA JÚNIOR, N.F. (2024). Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: o olhar da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. | Volume 24 (7) | 2024. <https://doi.org/10.25248/reas.e16260.2024>

EUZÉBIO, D.M.; SANTOS, W.M.V.; MENDONÇA, S.C.B.; SILVA, C.E.P.; RIBEIRO, L.C.; AMARANTE, R.S.; RAMALHO, K.M.; SOUZA, M.G.I. Perfil epidemiológico das infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva no período de 2019 a 2020. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**. [S. l.], v. 17, p 10. DOI: e2101724926, 2021.

LOZADA, G.; NUNES, K.S. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br//reader/books/97885950295/pageid/0>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MELO, L. S. W.; ESTEVÃO, T.M.; CHAVES, J.S.C.; VIEIRA, J.M.S.; SIQUEIRA, M.M.; ALCOFORADO, I.L.G.; VIDAL, C.F.L.; LACERDA, H.R. *Fatores de sucesso em colaborativa para redução de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva no Nordeste do Brasil*. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v.34, n. 3, p. 327–334, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220070-pt>. Acesso em: 5 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. F., GOMES, R. G., COSTA, A. C. B., DÁZIO, E. M. R., LIMA, R. S., FAVA, S. M. C. L. (2019). Infecções relacionadas à assistência à saúde sob a ótica da enfermagem em terapia intensiva adulto. **Ciência, Cuidado E Saúde**, 18(4). p. 9. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v18i4.46091>

TELES J.F.; SOUZA, B. V. N.; OLIVEIRA, E. F.DE.; MARTINS, M.R. **Medidas de prevenção à infecção hospitalar em unidades de terapia intensiva**. *Revista Enfermagem Brasil*, 2020; 19(1): p.67-74 Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil>

[/article/view/2658](#). Acesso em: 3 abr.2025.